

apresenta múltiplas realidades. Enquanto temos rebanhos produzindo leite com padrão de qualidade do Primeiro Mundo, há propriedades que ainda estão muito longe de se enquadrarem nos atuais índices. Precisamos criar condições para que estas diferenças diminuam”, afirma ele.

A proposta da Embrapa envolve várias ações, que dependem do Mapa e de outros ministérios. Tais como:

- padronizar e apresentar periodicamente os resultados da RBQL-Rede Brasileira da Qualidade do Leite para auxiliar os governos e empresas na definição de estratégias para a tomada de decisão em relação à melhoria da qualidade do leite, já previsto na IN 37;
- criar, no âmbito da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA/MAPA), um Programa Nacional de Controle e Prevenção da Mastite,

elaborado por um grupo de trabalho envolvendo instituições de pesquisa e ensino, empresas de lácteos, serviços de extensão e demais participantes da cadeia do leite;

- garantir investimentos em infraestrutura de energia elétrica e estradas, condições básicas e prioritárias para que o leite, produzido com a qualidade higiênico-sanitária desejada, seja mantido durante o transporte para a indústria e também dentro da mesma;
- propor programas de qualificação e capacitação dos técnicos de extensão rural e autônomos que atendem aos produtores de leite;
- propor programas de capacitação para os

produtores e transportadores de leite com foco em educação sanitária e qualidade do leite;

- incentivar as empresas de lácteos a adotarem programas de pagamento de leite baseado em indicadores de qualidade pode ser uma das principais estratégias para melhoria da qualidade do leite;
- melhorar o acesso ao crédito para financiamento da produção de leite;
- por fim, sensibilizar os consumidores quanto à importância da qualidade do leite, pois estes também serão beneficiados e podem ser importantes agentes no processo de transformação da cadeia do leite.

O FUTURO É A NOSSA META

DUARTE VILELA

Encerramos os eventos relativos aos 35 anos da Embrapa Gado de Leite. Agora, foquemos no futuro, como é a tônica da nossa instituição. Esta filosofia fez com que, há mais de duas décadas, participássemos, por exemplo, do desenvolvimento da raça Girolando, uma raça sintética nacional cobijada hoje por todo o mundo tropical.

Atualmente, os programas de melhoramento genético brasileiros para as raças zebuínas estão no mesmo nível de desenvolvimento daqueles existentes no Hemisfério Norte para as raças taurinas. Mas isto não existiria se não tivéssemos uma visão de longo prazo no início dos programas. Visão que nos levará a divulgar este ano o sequenciamento do genoma das raças Girolando, Gir, Guzerá e Sindi, contribuindo de forma significativa para a evolução dos trabalhos de melhoramento genético nas próximas décadas.

A história da Embrapa Gado de Leite é a história do exercício do futuro. Assim, participamos da revolução que ocorreu na área de alimentação do rebanho. Saímos do melhoramento do capim-gordura e provisório, no início dos anos 80, para hoje desenvolvermos e melhorarmos variedades promissoras de forrageiras com alta produtividade e qualidade, como as do gênero *brachiaria*, *panicum* e *cynodon*, que em sistemas intensivos de pastejo rotacionado e irrigado chegam a produzir 100 kg de leite/ha/dia.

Mas nossa meta é ampliar ainda mais estes resultados, agregando sustentabilidade à produtividade, proporcionando um futuro melhor para as novas gerações. Há três anos a Embrapa Gado de Leite vem construindo um novo portfólio de pesquisa e transferência de tecnologia. O objetivo é atender aos



Melhoramento genético de bovinos tem adotado sequenciamento de genoma

desafios da sociedade por um mundo produtivo e sustentável.

A construção do Complexo Experimental Multiuso, constituindo um núcleo de excelência em pesquisa e inovação para estudos em bioenergética e de impactos da pecuária no meio ambiente, faz parte destas novas ações de pesquisa. Com o Complexo, iremos construir tabelas de requerimentos nutricionais de animais ruminantes em condições tropicais, tomando o Brasil referência internacional para os trópicos na formulação de dietas.

A instituição também avança no campo da biotecnologia, como mostramos nas reportagens publicadas pela **Balde Branco** ao longo do ano passado. Exploramos a fronteira do conhecimento científico nas áreas de genética molecular, nanotecnologia e reprodução animal e vegetal.

Agora, nos preparamos para assumir um grande desafio nacional frente ao agronegócio. Iremos constituir uma rede brasileira para análise de riscos químicos e contaminantes em alimentos. O objetivo é dar maior segurança e confiabilidade aos alimentos produzidos e consumidos nacionalmente ou que serão exportados.

Sem nos distanciarmos da pesquisa aplicada, buscamos a fronteira do conhecimento. Na pesquisa de base pode estar a resposta para muitas das questões que hoje preocupam a cadeia produtiva do leite. A pesquisa de ponta trará resultados com mediana rapidez

para os produtores e a população em geral. E a rapidez é a tônica do século 21.

O mundo atingiu em 2011 a marca de 7 bilhões de pessoas. Produzir alimentos para todo este contingente é uma tarefa que começa nas salas dos pesquisadores. A ciência tem de estar preparada para responder rapidamente ao desafio de alimentar 9 bilhões de pessoas em 2050.

A pesquisa em bovinocultura de leite está preparada. Em 1976, quando a Embrapa Gado de Leite foi criada, o Brasil produzia 8 bilhões de litros de leite por ano. O aumento deste volume em quase 400% em três décadas e meia é a prova da grande capacidade da pesquisa nacional.

Com a produção anual acima de 30 bilhões de litros de leite, o Brasil é o sexto maior produtor de lácteos do Planeta e temos condições técnicas de aumentar ainda mais a nossa produtividade atual. As novas ferramentas que a ciência disponibiliza permitirão, nos próximos 35 anos, que a Embrapa Gado de Leite contribua para au-

mentar a produção e a produtividade de leite de maneira cada vez mais sustentável.



Duarte Vilela é chefe geral da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora-MG.

IN 51
Qualidade com
novos prazos e
novas normas

BALDE BRANCO

ENTREVISTA
JOSÉ QUINTANA
O leite na Argentina e no mundo

**Indicadores de
gestão ágeis e
objetivos para
quem produz**

**Produtor adota
Girolando 5/8
como referência
no rebanho**

**Silagem de
grãos de aveia:
opção nutritiva
e econômica**

TEMPO DE OPORTUNIDADES

A atividade leiteira no Brasil está diante de boas e oportunas chances no mercado interno e externo. Aproveitá-las ou não depende de ações integradas do setor, cujas decisões vão determinar o avanço ou o recuo do negócio no País